



“É nós protagonizando na tela”:
*a experiência local do coletivo de
comunicação popular Tela Firme na
periferia de Belém, Pará*

*Jetur Lima de Castro¹
Alessandra Nunes de Oliveira²*

-
- 1 Mestrando em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). Graduado em Biblioteconomia pela UFP, *Campus* Belém. Pesquisador na Rede Brasileira de Preservação Digital (Rede Cariniana) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). *E-mail*: jetur.er@gmail.com.
 - 2 Mestranda em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). Graduada em Biblioteconomia (2016) pela UFP. *E-mail*: alessandranunesoliveira@gmail.com.

RESUMO

Apresenta uma ação local do bairro da Terra Firme, evidenciado pelo coletivo Tela Firme composto por jovens moradores do bairro que buscam, na comunicação relacional, interagir e fazer ecoar a voz dos moradores do bairro de Belém do Pará por meio de ações públicas nas mídias sociais. Como forma alternativa de chamar a atenção e denunciar, cobra políticas públicas que devem ser ofertadas em atividades necessários para a dignidade da vida local do bairro. Os caminhos construídos na pesquisa são observacionais, as quais se pautam na ação indiciária e nas interpretações sobre a experiência vivida pelo coletivo Tela Firme. Os resultados são concernentes aos depoimentos dos membros do coletivo, os quais retratam suas intencionalidades na construção, engajamento e luta por direitos humanos, justiça social e cidadania.

Palavras-chave: Ação Local. Ação Coletiva. Emancipação. Tela Firme. Belém, Pará.

ABSTRACT

It presents a local action of the neighborhood of Terra Firme, evidenced by the Collective Tela Firme composed of young residents of the neighborhood who seek in relational communication, interact and echo the voice of the residents of the neighborhood of Belém do Pará through public actions in social media. As an alternative way of drawing attention and denouncing, it imposes public policies that must be offered in activities necessary for the dignity of local life in the neighborhood. The paths constructed in the research are observational, which are based on the index action and the interpretations about the experience lived by the coletivo Tela Firme. The results are related to the testimonies of the members of the collective, which portray their intentions in the construction, engagement and struggle for human rights, social justice and citizenship.

Keywords: Local action. Collective action. Emancipation. Tela Firme. Belém, Pará.

1 INTRODUÇÃO

No livro de Foucault (2002) *As palavras e as coisas*, torna-se claro que o conhecimento não é para ser visto ou demonstrado, mas deve ser interpretado. Assim, ao se referir a uma ação local, mobilizada por jovens militantes da periferia de Belém, do bairro da Terra Firme, que após diversas chacinhas ocorridas em bairros da cidade, foram motivados a reivindicar melhores condições de vida para seu território local.

De raízes periféricas, os jovens do Tela Firme mobilizam-se a partir de várias práticas de ação no território. No espaço audiovisual, buscam reconhecimento do Estado para cobrar ações imediatas capazes de enfrentar a “onda” de extermínio de jovens negros nas periferias de Belém e denunciar a imagem do bairro destruída na periferia, com destaque para acontecimentos violentos e mortes.

Além disso, o coletivo surge como uma mídia alternativa na comunidade. De acordo com Peruzzo (2009, p. 132), os meios alternativos de comunicação, “representam uma contracomunicação, ou uma outra comunicação, elaborada no âmbito dos movimentos populares e das comunidades”. Em outras palavras, o grupo decorre da relação de pertença à comunidade e são reconhecidos como um movimento popular. Por meio da produção audiovisual trazem as

demandas imediatas ao bairro, ecoando as vozes dos moradores numa relação de dentro para fora.

Ressaltamos, portanto, que os caminhos construídos na pesquisa são observacionais, as quais se pautam na ação indiciária e nas interpretações e experiências do coletivo Tela Firme. Isso significa discorrer sobre as várias maneiras de investigar de forma que o “detetive” metodológico capte o “aspecto ‘intrínseco da subjetividade’ e da alteridade ontológica e dialógica, pois a consistência do método indiciário incide em ecoar uma ação de investigação pautada nas pistas, nas sintonias e indícios entre o observador e o objeto a ser analisado [...]”. (SILVA, 2013, p. 26) A dimensão qualitativa da pesquisa indica que “o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”. (OLIVEIRA, 2008, p. 7)

Portanto, o estudo baseou-se nas observações diretas, descrições e testemunhos dos integrantes do coletivo Tela Firme, em reunião nos dias 31 de março e 2 de julho de 2018 no Chalé da Paz, onde acontecem as pautas do grupo, situado na passagem Comissário. Em vista disto, o Tela Firme ao ecoar voz aos moradores, atua conforme Avritzer (1997), como um coletivo de comunicação da denúncia mostrando na prática as relações de mídia alternativa e as questões sociais do bairro e como jovens são portadores da voz dos moradores do bairro, que por vezes são silenciadas ou esquecidas na mídia de massa.

Por fim, o estudo compreende que a juventude do bairro da Terra Firme representa o grito de liberdade de um bairro estigmatizado como violento, que até então, não tinha a oportunidade de mostrar sua voz, sua representatividade, o seu lado cultural e diverso, por meio da mídia.

2 "É NÓS PROTAGONIZANDO NA TELA"

O coletivo³ Tela Firme iniciou suas ações em 2014, porque, até então, havia apenas o mundo das ideias de criar uma TV comunitária para mostrar “as coisas boas que existem no bairro Terra Firme como o carnaval de rua, por exemplo, mas mesmo para começar um projeto pertinente como o proposto por Francisco Batista, exigiria organização, tempo e recursos”. (LIRA, 2018, p. 37) Longe de equipamentos profissionais, mas com uma câmera na mão e um microfone, chamado de tecnologia do possível, isto é, com os suportes que tem em mãos, o coletivo Tela Firme é organizado pelos próprios moradores. Mais precisamente, o coletivo procura apresentar em sua produção audiovisual, abordagens reflexivas críticas, bem como a adoção de perspectivas, políticas e filosóficas em relação a realidade do bairro.

Conforme a fala do integrante Adriano Mendes (2018),

O Tela Firme surgiu no contexto de 2014, em um contexto onde emergiram várias mídias alternativas no Brasil. Para exemplificar, podemos ver a própria Mídia Ninja,⁴ ela se nacionalizou depois das jornadas de junho, quando a juventude foi às ruas e teve muita repercussão, denúncia sobre as mídias tradicionais que sempre buscam criminalizar os movimentos, que sempre buscava criminalizar as ações dos movimentos sociais, então surgiram outras mídias alternativas.⁵

-
- 3 O termo “coletivo” refere-se às ações/atividades realizadas por agrupamentos de indivíduos, o que não altera, contudo, o caráter privado dos interesses e objetivos envolvidos. Desse modo, as associações e “outros tipos de organizações” – não se mencionam os movimentos, partidos e sindicatos – tornam-se o meio pelo qual os atores sociais podem alcançar seus objetivos particulares ou coletivos. (SOUZA, 2016, p. 65)
 - 4 Mídia Ninja quer dizer Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação. É o setor de comunicação do Fora do Eixo, um coletivo auto-organizado de produtores culturais que promovem a música independente, realiza festivais. E consegue avançar na promoção cultural, por fora da lógica e das amarras do mercado tradicional capitalista. (PERUZZO, 2013, p. 90)
 - 5 Depoimento concedido por Adriano Mendes, Belém, 31 de março 2018.

Segundo as observações feitas com o coletivo em reunião no Chalé da Paz,⁶ um espaço da comunidade localizado na passagem Comissário em 31 de março de 2018.

O grupo é constituído por nove pessoas de faixa etária entre 18 e 30 anos, são eles: Vanessa Alves com formação técnica em rádio e televisão, atualmente, estudante de Pedagogia na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mailson Souza com formação técnica em rádio e televisão e produção audiovisual, Harrison Lopes educador e com formação técnica em rádio e televisão, Ingrid Louzeiro estudante de Pedagogia na Universidade Federal do Pará, Adriano Mendes do Movimento Juntos,⁷ diretor da União Nacional dos Estudantes (UNE), formado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e estudante de Direito na UFPA, Izabela Chaves idealizadora do ÊÊ, MANA, articuladora e facilitadora jovem no Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef-Brasil), Thalisson Assis, Fran Silva, e o geógrafo Francisco Batista, que, desde 2011, idealizou o grupo em sua volta para Belém após uma viagem para Moçambique na África, na qual participou de várias experiências como professor e participante do programa de rádio da CNNB.

Como se pode ver na Figura 1, o Tela Firme é um grupo composto principalmente por jovens que refletem os problemas sociais do bairro, e, assim, partem da concepção de mídia de comunicação popular alternativa, articulando singularidades de outros ângulos, tais como o conteúdo, o formato, a propriedade, o nível de participação popular, o público-alvo que se torna emitente, da finalidade e da linguagem. (PERUZZO, 2009)

-
- 6 O Chalé da Paz é um espaço de atividades e intervenções, um espaço de colaboração, organização e ação no bairro da Terra Firme. O Chalé da Paz vem com a proposta de ser um espaço colaborativo, um espaço da comunidade do bairro da terra firme, feito para crianças com sentido de educar por meio de várias atividades oficinas e debates.
 - 7 JUNTOS. *Quem Somos*. Belém, 2018. Disponível em: <https://juntos.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

Figura 1 – Gravação Feira na Terra Firme, Belém, PA



Fonte: Perfil de Facebook: Coletivo Tela Firme (2014).

Com um sentido de pertença, é fatível que os sujeitos valorizem e se tornem mais interessadas no lugar em que estão localizadas e nas pessoas, seres e coisas que nela compartilham do mesmo modo que esses sujeitos em seu espaço preservam sentimentos como o amor, o cuidado, o valor, a ética e o respeito.

O pertencimento com o lugar onde habitam, conduz-os, a relatarem os acontecimentos na comunidade, levando-os a um esforço coletivo de luta e conscientização de uma sociedade mais justa, guiando os próprios moradores a pensarem mais sobre a vida e o meio em que vivem, criando um pensamento crítico e reflexivo dentro da perspectiva da emancipação.

O Tela Firme, ao transformar o material coletado, os vídeos caseiros, em material audiovisual e, portanto, a publicação deste material em

redes sociais (YouTube⁸ e Facebook⁹), fazem que, do ponto de vista relacional, o grupo seja o fenômeno comunicativo da vida cotidiana do bairro da Terra Firme, uma vez que a dinâmica da comunicação relacional está fundamentada no registro da vida cotidiana.

Figura 2 – Gravações do programa Tela Firme



Fonte: Perfil de Facebook: Coletivo Tela Firme (2014).

A página do coletivo no Facebook é uma das que acabam confluindo as informações sobre as vivências no bairro e nas atividades que se voltam à denúncia, à cultura e ao lazer, transformando-se em uma fonte confiável de informação do movimento. Representam socialmente um espaço para a realização de uma cultura da periferia, um “lugar de sentidos e de relações; lugar não apenas onde os sujeitos dizem, mas também assumem papéis”. (FRANÇA, 2001, p. 16)

As redes sociais, quando associadas a ações de mobilização e participação de movimentos sociais nas sociedades

-
- 8 TELA Firme. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCqWGBbmj6LcE-Zlp_2pcFEA. Acesso em: 23 jun. 2018.
 - 9 TELA Firme. *Facebook*, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/telaфирme>. Acesso em: 23 jun. 2018.

complexas, funcionam como redes submersas de grupos, de pontos de encontro, de circuitos de solidariedade que diferem profundamente da imagem do ator coletivo politicamente organizado. Trata-se de uma transformação relevante do modelo organizativo dos movimentos sociais e das formas emergentes de conflitos em sociedades de alta complexidade. (MELUCCI, 2001, p. 97)

Os movimentos sociais mais populares no Brasil estão construindo algo novo, expressando os interesses comuns, trazendo em seu interior um esforço pela autonomia e por um “fazer” democrático, num novo espaço de ação política. (BELTRÃO, 2001) O coletivo enfatiza seu papel nos movimentos sociais como meio alternativo, dando assim acesso efetivo à informação, aos fatos e eventos decorrentes das práticas sociais e culturais de Terra Firme e outras áreas periféricas de Belém.

Figura 3 – Ato da Greve Geral que ocorreu em 28 abril de 2017 no centro de Belém



Fonte: Perfil de Facebook: Coletivo Tela Firme (2014).

Ressalta-se que, refletindo sobre essas articulações, são determinados os problemas que nos levam a uma visão da realidade, mediada pela prática cotidiana inserida no contexto cultural e social do sujeito-receptor (MARTÍN-BARBERO, 1997), e a inserção do Tela Firme torna possível a conscientização do poder de participação, opinião e decisão das pessoas que residem no bairro como um meio de resistência e que buscam na emancipação uma maior inserção das vozes dos moradores sobre a realidade periférica.

3 O TERRITÓRIO DA AÇÃO LOCAL

Segundo Santos (2007, p. 76), “a periferia passa a ser entendida [...] como lócus da segregação imposta às classes pobres”. No entanto, a periferia não pode ser reduzida a isto, uma vez que ela é um espaço coletivo emancipatório e de multiplicidades, “bem como os seus conteúdos, revelando novas práticas socioespaciais, novas formas de diferenciação e segregação urbana”. (LOPES; RAMIRES, 2009, p. 56)

O território de ação desses acontecimentos situa-se no bairro da Terra Firme, periferia de Belém, Pará, bairro de migração, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) habitam 34.468 mil pessoas, sendo 10.041 imigrantes. O bairro fica à margem do Rio Tucunduba. “A bacia fica localizada na parte sul da cidade de Belém, afluente do Rio Guamá, com cerca de 8 km² de área total, 40% da bacia é constituída por várzea a 4 m, formando uma grande planície de inundação”. (LUZ et al., 2012, p. 3) No tocante à bacia do Rio Tucunduba, essa passa por vários bairros da cidade de Belém, como Guamá, Marcos, Canudos, São Brás e a Terra Firme, bairros que estão nas imediações da Universidade Federal do Pará por onde está o curso do rio.

A bacia do Rio Tucunduba remonta seu espaço de ocupação na década de 1940, no entanto, somente nas décadas de 1980 e 1990 esse processo se intensificou com a imigração de pessoas de outras cidades do Pará e estados do país, as quais procuraram, no centro

urbano de Belém, maiores condições de vida. Como um dos bairros da periferia de Belém, a Terra Firme é um dos mais populosos da cidade e tem aspectos na sua história e atualidade, tais como a ocupação do terreno, as políticas de saneamento e segurança pública, entre outros.

O bairro da Terra Firme está inserido na lógica prevalente da informalidade no acesso à terra para morar, compreendida a partir de altos índices de ocupações espontâneas que fogem aos padrões de ocupação territorial, como o adensamento, alinhamento, tamanho dos lotes, entre outros. Há neste bairro uma alta concentração de trabalhadores de baixa renda, seja pelas características físicas da maioria das moradias, seja pelas ruas sem pavimentação adequada, pela falta de rede de esgotamento sanitário e de coleta regular de lixo ou, ainda, pela falta de áreas de lazer e de segurança pública, além do transporte coletivo que não atende à demanda da população do bairro. (SILVA; SÁ, 2012, p. 183–184)

O bairro se configura como um território de ação local porque é resultado de relações sociais das mobilizações, lutas e resistências ao poder, é um território em constante movimento, protagonizado por um conjunto de atores locais, em geral pertencentes a grupos minoritários que sofrem com a discriminação e a violência.

Em estudo recente, Lira (2018) aborda que a Terra Firme consiste principalmente de ocupações irregulares e/ou ilegais, serviços públicos precários e outros critérios que mostram a realidade da desigualdade, e negligência por parte das autoridades públicas. Ainda segundo as autoras, a região chamada de Terra Firme¹⁰ foi nomeada pelos primeiros habitantes do espaço.

.....

10 Conforme Peregrino (2014 apud CUNHA, 2018, p. 27-28), os moradores de Belém, principalmente os moradores do bairro, se recusam a usar o novo nome e reivindicam a permanência do nome Terra Firme. Muito justo, visto que foram eles que ocuparam as terras e têm sua história para contar. O nome Terra Firme diz respeito à história do bairro, à vivência de seus moradores, à memória afetiva deles com o lugar [...] Os ônibus da cidade

Um fato muito curioso sobre a região é que, em 1996, o nome bairro foi alterado pela prefeitura para Montese, em referência aos soldados brasileiros que participaram da batalha de Montese, na Segunda Guerra Mundial. Mas esse nome determinado pelo poder público nunca ‘pegou’ entre os moradores. (CUNHA, 2018, p. 27)

É pela Terra Firme ter uma série de lutas sociais desde a sua criação, que o nome dado pelo poder público municipal não se tornou popular entre os moradores. Há, evidentemente, uma multiplicidade de manifestações e contraste de desigualdades sociais nessa comunidade. E é em vista da ausência de políticas públicas no bairro que o coletivo Tela Firme entra em ação. Em relato um dos membros mostra como é importante o coletivo na vida dos moradores e o porquê de atuar como uma mídia alternativa no bairro.

Queremos que as pessoas sejam provocadas, a se manifestar sobre o contexto social que está ao seu redor. Que através da reflexão e da própria experiência do coletivo Tela Firme, essas pessoas possam ser inspiradas a conseguirem e, do mesmo modo, expressem as suas visões, suas posições diante do que elas julgam e compreendem, para nós será muito importante. Por exemplo o próprio Tela Firme, já teve a iniciativa de lançar músicas de cantores de Rap que são aqui do bairro, a qual querem dá sua contribuição de como eles enxergam a sua realidade por meio da música. Desta forma, o Tela Firme tem dado essa contribuição, assim como algumas vezes a própria denúncia, como o caso das creches, um vídeo que gostamos muito é o ‘A bola da vez’ que foi quando tiraram o campinho da frente da Eletronorte para continuar as obras da duplicação da perimetral.¹¹

.....

ainda circulam com o nome Terra Firme, e nas buscas da internet localizamos o nome do bairro com sua forma popular entre parênteses: “Montese (Terra Firme)”. Quando os governantes vão entender que o nome de um lugar, dado pelo seu próprio povo, não cabe entre parênteses? Montese é um nome sem identificação direta com o lugar e seus habitantes, é, como já foi dito, um nome oficial concebido de forma autoritária pelo Estado.

11 Depoimento concedido por Ingrid Louzeiro. Belém, 31 março 2018.

Por todos esses aspectos, o coletivo Tela Firme se compreende, então, com um poder comunicativo da periferia do bairro da Terra Firme, ao tentar refletir a luta do povo do lugar “para construir, significar e ressignificar seu território. [...] mostrando a beleza da periferia e cobrando políticas públicas que ofertam serviços necessários para a dignidade de vida de sua população”.¹² (TÔ NA REDE, 2016) Por outro lado, essas motivações, que são estabelecidas pelas relações e experiências sociais locais situadas na Terra Firme, conduzem-nos à caracterização de uma ação coletiva como ação pública, uma vez que são utilizadas estratégias comunicacionais para fazer frente a mídia local e às autoridades políticas estaduais e municipais.

Figura 4 – Documentário Terra Firme



Fonte: Tela Firme (2014).¹³

Neste território os habitantes são motivados a se mobilizarem contra as ações negativas retratadas pela mídia hegemônica local,

12 TÔ NA REDE. *Tela Firme*. Belém, 2017. Disponível em: <http://tonarede.org.br/tela-firme-2/>. Acesso: 25 mar. 2018. Obs: link indisponível no momento.

13 TELA Firme. *Tela firme: Tela firme #02* [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=giSq294yphQ>. Acesso em: 18 de nov.2018.

que introduz e veicula uma imagem negativa do bairro, marginalizando seus atores e difundindo estereótipos em relação a violência e o tráfico diante de uma população subalternizada e destituída de seus poderes básicos como o direito à cidadania.

Imagem 5 – Vídeo “A bola da vez”



Fonte: Perfil de Facebook: Coletivo Tela Firme (2015)¹⁴

Desta forma, o Tela Firme tem dado essa contribuição, assim como algumas vezes a própria denúncia, no vídeo “A bola da vez”, ao falar desses espaços de lazer dentro da comunidade, destaca-se a importante contribuição de denúncia quando tiraram o campinho da frente da Eletronorte para continuar as obras da duplicação da perimetral. Essa ação em reflexividade contempla nossa visão, ao penetrar e buscar fenômenos comunicacionais sob a o entendimento de autorreflexão nas periferias, de maneira a ultrapassar as relações de dominação a que foi historicamente submetida.

14 TELA Firme. No último domingo (30) moradores... *Facebook*, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/telafirme/videos/vl.231831637322667/1657066871173269/?type=1>. Acesso em: 18 nov. 2018.

4 AÇÃO COLETIVA DA DENÚNCIA

Segundo Alain Touraine (1983) e Leonardo Avritzer (1997), as relações, tanto individuais quanto coletivas, dão-se por mediação e enfrentamento por meio das enunciações, são respaldadas ações que mobilizam os atores de forma coletiva.

Para entendemos melhor o contexto dessa mobilização, segue-se a narrativa que situa a ação de mobilização. A partir da morte do policial militar Antônio Figueiredo, de 43 anos no bairro da Terra Firme no dia 5 de novembro de 2014. Após a morte do policial, começaram a circular informações nas redes sociais de que aconteceria uma chacina nos bairros periféricos de Belém e que dezenas de pessoas haviam sido mortas

[...] uma mensagem de voz chegou a ser compartilhada por meio do aplicativo WhatsApp em que uma pessoa pedia para que moradores do bairro Guamá e Terra Firme não saíssem de casa porque um policial havia sido morto e eles fariam uma ‘limpeza’ na área. (NOVE..., 2014)

No vídeo “Poderia ter sido você” (2014) situa-se a transcrição do áudio do vídeo:

Senhores, sério, por favor, façam o que for preciso, mas não vão pro Guamá, Canudos, nem pra Terra Firme hoje à noite. É uma questão de segurança dos senhores, tá. Mataram um policial nosso e vai ter uma limpeza na área. Ninguém segura ninguém, nem coronel das galáxias. [...] 9 estão soltos. E por favor fiquem em casa não fiquem em esquina.

Todas as 11 pessoas foram assassinadas, a “limpeza” foi o extermínio de jovens nas periferias da capital Belém, em sua maioria, negros em razão da morte do policial. Organizado pelo coletivo de comunicação do bairro, o documentário de dez minutos “Poderia ter sido você”, apresenta depoimentos de jovens que se colocam na

condição de vítimas das chacinas ocorridas em Belém, Icoaraci e Santa Izabel do Pará.

Figura 6 – Vídeo “Poderia ter sido você”



Fonte: Tela Firme (2015).

O minidocumentário *Poderia ter sido você* foi produzido para mostrar a realidade da periferia e denunciar o extermínio de jovens negros após a chacina de 2014. O vídeo denuncia a negligência e a barbaria que a maioria da população está sujeita tentando criar condições para que ela possa também pressionar e cobrar a responsabilidade que o governo do Estado e dos órgãos competentes em relação à onda de violência.

Os integrantes do coletivo Tela Firme contam o que os levou a se mobilizarem e fazerem presentes como protagonistas do minidocumentário *Poderia Ter Sido Você*.

[...] foi um contexto de comoção social e engajamento a partir da chacina de 2014 em Belém. Nesse contexto, nós precisávamos dar uma resposta também, porque naquele momento se falava sobre o que aconteceu a todo instante. Foi um momento de muita pressão social e o momento de muito desespero também, onde a Terra Firme protagonizou a maioria das mortes, essas mortes aconteceram aqui no bairro da Terra Firme.¹⁵

.....
15 Depoimento concedido por Isabela Serrão, Belém, 2 de julho 2018.

Segundo o coletivo o minidocumentário *Poderia Ter Sido Você* é o primeiro vídeo que teve maior alcance, praticamente, através da página do Facebook com 11.000 visualizações e do canal no YouTube com 2.162 visualizações. Ele foi gravado em 2015 e retrata as chacinas ocorridas nas periferias em Belém, em diferentes anos, que incidiu sobre jovens em situação de vulnerabilidade social. E que foram retratados na grande mídia, de modo a reiterar estereótipos entorno das periferias que ali residem.

De outra forma o 'Poderia ter sido você', surgiu neste contexto de nós, o coletivo Tela Firme, darmos conta de representar as vítimas, isto tornou-se uma forma de sair um pouquinho até dá aquele velho método de apenas denunciar e falar. É uma denúncia também, não deixa de ser, mas onde cada um representou uma das vítimas que falou a sua história, a sua idade e que falou o que aconteceu.¹⁶

De outro lado, isso fez a diferença justamente porque aconteceu num espaço que tem uma tradição de movimentos sociais, que é um território marcado pela história de resistência e lutas através das ocupações e dos enfrentamentos que existem no bairro por moradia, por saúde é a juventude que sempre se mobiliza para reivindicar políticas públicas para o bairro.

Ao descrevermos a questão do extermínio da juventude nas periferias, queremos elucidar que um dos objetivos do coletivo Tela Firme ao fazer minidocumentário *Poderia ter sido você* foi exatamente problematizar o extermínio da juventude que não é algo circunscrito ao acontecimento da chacina de 2014 apenas, mas acontecendo há muitos anos.

Os jovens do Tela Firme também encenaram os acontecimentos referentes a chacina de Icoaraci, a chacina de Santa Isabel, a chacina do Tapanã. Como contestação o coletivo Tela Firme resolveu naquele momento produzir o *Poderia ter sido você* para denunciar

.....
16 Depoimento concedido por Francisco Batista, Belém, 2 de julho, 2018.

algo que já tinha virado corriqueiro nos bairros da periferia de Belém.

5 SISTEMAS DE ATORES – CONTRA A HEGEMONIA DA MÍDIA TRADICIONAL

A situação que caracterizou a motivação dos jovens a reivindicar e mover-se sobre ação sociopolítica no bairro, se estabelece sobre aquilo que Alain Touraine (2006, p. 188) evoca em seu livro os “[...] novos movimentos sociais não se formam pela ação política e pelo confronto, mas influenciando a opinião pública”.

Ao discutir reconhecimento, incluímos os problemas sociais que estão afastados da vida pública como direito à cidade, à saúde, à sexualidade, à educação e à segurança para serem debatidos na relação entre sociedade civil e o estado. E é pensando sobre a ausência de políticas públicas que o coletivo Tela Firme se assume como uma mídia popular alternativa.

Sob o ponto de vista do filósofo Habermas (1983, p. 59), só “[...] quando, finalmente, o jovem aprende a questionar a validade de normas de ação e de papéis sociais, o âmbito de seu universo simbólico volta a se ampliar [...]”. Essa pequena citação expande nosso horizonte, ao questionar o universo das relações simbólicas de como e quando começam a questionar o universo das coisas desde muito cedo, o próprio sentido de ser jovem e, especialmente, buscar encontrar seu lugar de fala e identidade.

Figura 7 – Inauguração do Chalé da Paz



Fonte: Perfil de Facebook: Zeca TF (2018).¹⁷

As intencionalidades e políticas postas em ação, estão expressas como estratégias delineadas para o interior do bairro. Situamos que há vários movimentos exercidos por diferentes atores que atuam em conjunto com o coletivo Tela Firme, para reivindicarem, como movimentos dos bairros, através do “envolvimento em ações culturais na periferia. O que justifica a parceria com a escola de samba “Rosas da Terra Firme”, com o “Boi Marronzinho”, “Casa Preta” e tantos outros movimentos artísticos e culturais do bairro” todos com um único objetivo”. (LIRA, 2018, p. 126)

17 ZECA TF. Fotos. Perfil. *Facebook*, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1928330190537531&set=pcb.1928330563870827&type=3&theater>. Acesso em: 18 nov.2018.

Imagem 8 – Manifestações culturais pelo bairro da Terra Firme



Fonte: Perfil de Facebook: Coletivo Tela Firme (2014).¹⁸

Situamos também as parcerias com o Movimento Nacional de Juventude – movimento pela educação de qualidade, em defesa do meio ambiente, contra o preconceito e por uma sociedade com igualdade e liberdade. Esse movimento que começou em 2011, em São Paulo, inclusive tem como membros dois integrantes do coletivo Tela Firme, Adriano Mendes e Ingrid Louzeiro, que entraram em 2015.

[Na] Terra Firme hoje há uma certa dispersão no sentido de você atuar. Hoje algumas Paróquias como a Santa Maria, hoje é um espaço de resistência e de luta (que mobilizou a luta do saneamento básico e tudo). O Grupo de Ouro Nacional que é uma luta de combate ao câncer foi um movimento; o coletivo Casa Preta, que não está mais aqui que era Canudos fronteira agora tá lá pra Outeiro. Têm as escolas, né? As escolas Mário Barbosa, Brigadeiro Fontenelle, foi muito forte exibiram nosso material. Estellina Valmont que nós fomos tema de ‘Feira da

18 TELA Firme. Perfil. *Facebook*, [s.l.], 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/tela-firme/photos/a.1470991659780792/1558338054379485/?type=3&theater>. Acesso em: 18 nov.2018.

Cultura’, a UIPP através dessa homenagem que fizeram ao Tela Firme na exposição de Pipas, as Paróquias, a Faculdade de Comunicação da UFPA, a Comissão de Justiça e Paz da CNBB (que foi o Apitajo Contra o Tráfico de Pessoas que nós fizemos), o Movimento de Mulheres que a gente cobriu a marcha na periferia. A questão da Luta do Tucunduba, o Ame o Tucunduba, que é um coletivo de Mulheres da faculdade que moram no bairro, a UNIPOP, Conferência da Cultura, o movimento de cultura do bairro tem o Boi Marronzinho e outros movimentos. (LIRA, 2018, p. 151-152)

Um outro movimento que está articulado às mobilizações do coletivo é o Movimento República de Emaús, que atua diretamente, através de um processo de educação informal e formal, junto às crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco social, particularmente às que se ocupam de vendas diversas ou serviços semelhantes, às que vivem nas ruas e às que sofrem qualquer tipo de violência decorrente da ação ou omissão da sociedade, do Estado ou da família, ou em razão de sua própria conduta, contribuindo para que tenham consciência de sua cidadania, como sujeitos de sua própria história. (O EMAÚS..., 2018)

Outros atores envolvidos, conforme Lira (2018), são o Favela, a organização de empreendedorismo e inovação de comunidades de baixa renda, da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, em maio de 2016, o Tela Firme participou de oficinas de fotografias promovidas por iniciativa da referida organização. Os integrantes do coletivo Tela Firme também têm experiências com as próprias escolas dos bairros, em parceria com professores e diretores das Escolas Estaduais Mário Barbosa e Brigadeiro Fontenelle, onde o vídeo *Poderia ter sido você* foi apresentado.

O principal objetivo das ações do Tela Firme é conseguir levar a informação, não depender um pouco da mídia tradicional. Ao mesmo tempo, de sermos protagonistas das histórias que acontecem no bairro, porque nós sabemos que o bairro é mostrado

*como um lugar de criminalidade, de violência de muitos problemas, não que esses problemas não existam, pelo contrário eles existem, no entanto, existe muita produção por parte da juventude, muito iniciativa popular importante, muito trabalho e bastantes ações que acontecem, sejam elas relacionadas à cultura, ao esporte e lazer.*¹⁹

Conforme Touraine (2010), em seus estudos caracteriza a sociologia pública como uma espécie de falar sobre “direitos”, de uma forma que esses direitos sejam capazes de se organizarem e corresponderem às capacidades de deliberação dos atores sobre as formas de dominação, contudo, continuamos apresentando o importante papel dos movimentos sociais, sobretudo, do Tela Firme.

Figura 9 – Bate-papo sobre extermínio da juventude



Fonte: Castro (2018).

Sob esse nosso ponto de vista, a historicidade do bairro da Terra Firme evoca as próprias reações dos sujeitos falarem sobre suas condições. Acredita-se que o coletivo Tela Firme é uma ferramenta importante de uma democracia efetiva, uma vez que vem cumprir

.....
19 Depoimento concedido por Francisco Batista, Belém, 2 de julho, 2018.

também um papel de mídia de fato popular, uma mídia alternativa, ao que se tem aí, uma mídia independente. E, sobre isto, o coletivo Tela Firme se compreende com um coletivo de resistência, que “ocupam o espaço público, criando um polo distinto da sociedade política para a satisfação das necessidades e para a constituição de novas identidades”. (AVRITZER, 1997, p. 165)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tela Firme, ao ecoar voz aos moradores, atua como um coletivo de comunicação da denúncia, no qual mostra na prática que as relações de mídia alternativa e as questões sociais do bairro, pelas quais os jovens são portadores da voz dos moradores do bairro, que por vezes são silenciadas ou esquecidas na mídia de massa.

Por meio dos estudos levantados, compreendeu-se que a juventude do bairro da Terra Firme representa o grito de liberdade de um bairro estigmatizado como violento, que até então, não tinha a oportunidade de mostrar sua voz, sua representatividade, o seu lado cultural e diverso, por meio da mídia. O Tela Firme, em processo relacional de comunicação com os moradores busca mostrar as particularidades do bairro e evidenciar uma identidade positiva. É importante salientar que alguns moradores não possuem o mesmo acesso às tecnologias que jovens de outros estratos sociais, os residentes no bairro são ouvidos e suas vozes são levadas ao mundo por meio das redes sociais conferindo-lhes outra condição de visibilidade. Os movimentos sociais, que não têm visibilidade se não por aspectos negativos na mídia de massa, encontram no Tela Firme a oportunidade de serem ouvidos e suas demandas conviverem numa dimensão pública.

Como aponta Santos (2007), a cidadania se aprende, torna-se um estado de espírito, sendo uma conquista plausível para sociedade. Deste modo, a periferia é um espaço que se torna cada vez mais plural e, nesse sentido, suas ações precisam ser discutidas por olhares comunicativos. De tal modo, a comunicação, neste

contexto, é um fluxo permanente que dissolve e cria novas realidades, as quais são fundadas no mundo da vida da humanidade. Essas diferenciações do Tela Firme acabaram trazendo resultados positivos, uma vez que o Tela Firme, com sua mídia, acabou ganhando espaço na grande mídia como referência de coletivo de comunicação comunitária e popular a qual é porta-voz de uma geração que luta por seu espaço de sociabilidade no bairro.

REFERÊNCIAS

- AVRITZER, L. Um desenho institucional para o novo associativismo. *Lua Nova: cultura e política*, São Paulo, n. 39, p. 149-174, 1997.
- BATISTA, Francisco. Entrevista [2 de jul. 2018]. Entrevistador: Jetur Lima de Castro. Belém, 2018. 1 arquivo. mp3 (20min 15s).
- BELTRÃO, L. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.
- CASTRO, J. L. de. *Bate papo sobre extermínio da juventude*. 2018. 1 fotografia, color.
- CUNHA, L. G. da. *Tela Firme, gravando: A produção audiovisual do coletivo Tela Firme no fomento dos vínculos culturais e comunicativos no bairro da Terra Firme, em Belém (PA)*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Paulista, São Paulo, 2018.
- FRANÇA, V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? *C-Legenda: Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, [s. l.], n. 5, jan. 2001. Disponível em: <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/314/195>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HABERMAS, J. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- IBGE. Censo demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, [2010]. Disponível em: <https://goo.gl/UcNo7T>. Acesso em: 8 jun. 2018.

- LIRA, A. do S. *Coletivo Tela Firme: comunicação e cidadania na periferia*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- LOPES, M. de L.; RAMIRES, J. C. de L. Uma caracterização sócio-espacial da periferia urbana de Urbelândia – MG. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12, 2009. Montevideo. *Anais [...]*. Montivideo: [s.n.], 2009.
- LOUZEIRO, I. Entrevista [31 de mar. 2018]. Entrevistador: Jetur Lima de Castro. Belém, 2018. 1 arquivo. mp3 (26min9s).
- LUZ, L. *et al.* Estudo geomorfológico em bacias urbanas: uma análise da bacia do tucunduba, Belém – Pa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 9., 2012. Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012.
- MARTIN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
- MENDES, Adriano. Entrevista [31 de mar. 2018]. Entrevistador: Jetur Lima de Castro. Belém, 2018. 1 arquivo. mp3 (26min 9s).
- MELUCCI, A. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NOVE pessoas são mortas em Belém após assassinato de policial militar. *G1*, [s. l.], 5 nov. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/11/oito-pessoas-sao-mortas-em-belem-apos-assassinato-de-policial-militar.html>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- OLIVEIRA, C. L. de. Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnica e características. *Travessias: pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte*, Paraná, v. 2, n. 3, 2008.
- O EMAÚS. *Quem somos*. Movimento de Emaús: por uma sociedade que transforme, [s. l.], [2018?]. Disponível em: <http://www.movimentodeemaus.org/v2/emaus/?id=101>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- PEREGRINO, M. Terra Firme: cultura e resistência na periferia de Belém do Pará. *Agência de Notícias das Favelas*, Rio de Janeiro, 31 dez. 2014. Disponível em: <http://www.anf.org.br/terra-firme-cultura-e-resistencia-em-belem-do-para/>. Acesso em: 9 jul. 2018.
- PERUZZO, C. M. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

PERUZZO, C. M. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou”. *Matrizes*, São Paulo, v. 7, n. 2, 2013.

PODERIA ter sido você. Direção: Maílson Souza/Coletivo Tela Firme. Belém, 2014 (9m43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTymevrDkF8>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SANTOS, M. *Espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007. (Coleção Milton Santos, 8).

SERRÃO, Izabela. Entrevista [2 de jul. 2018]. Entrevistador: Jetur Lima de Castro. Belém, 2018. 1 arquivo. mp3 (20min 15s).

SILVA, L. E. F. da. *Ciência como técnica ou técnica como ciência: nas trilhas da Arquivologia e seu status de cientificidade*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SILVA, M. do S. R.; SÁ, M. E. R. de. Medo na Cidade: estudo de caso no bairro da Terra Firme em Belém (PA). *Argumentum*, Vitória, v. 4, n. 2, p. 174–188, jul./dez. 2012.

SOUZA, R. M. de. *O discurso do protagonismo juvenil*. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TELA Firme. *Facebook*, [s. l.], 23 abr. 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/telaфирme/photos/a.1470991659780792/1486366948243263/?type=3&theater>. Acesso em: 18 de nov.2018.

TOURAINÉ, A. *O retorno do actor*. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

TOURAINÉ, A. A sociologia pública e o fim da sociedade. *Caderno CRH*, Salvador, v. 22, n. 56, 2010.

TOURAINÉ, A. Triumph or downfall of civil society. *Humanities in Review*, [s. l.], v. 1, p. 219–220, 1982.